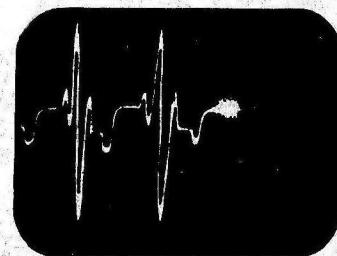


A lenta agonia de um paciente terminal

SUELI SANTOS
Da Editoria de Cidade



HBB NA UTI

O Hospital de Base de Brasília (HBB) está agonizando. Trata-se de um paciente terminal sem qualquer chance de sobrevivência. Dois anos depois de iniciadas as obras para uma reforma profunda, por determinação do governador José Aparecido, o HBB piorou. Permanece a situação de caos e agonia anterior à reforma, agora com vários agravantes.

Em agosto de 1986, a situação das unidades de Neurologia e Neurocirurgia era péssima, hoje evoluiu um pouco. O 3º andar, onde funcionavam aquelas unidades, está totalmente desativado. Em agosto do ano passado, o Departamento de Engenharia e Transportes (DET) da Fundação Hospitalar garantia que em três meses, ou seja, em novembro, as obras do 4º andar do pronto-socorro estariam concluídas. O andar foi interditado em função de rachaduras e infiltrações no teto. Conclusão: apenas metade das obras foi concluída, quase um ano depois.

DESORGANIZAÇÃO